

Farmacoterapia da Demência: Abordagens Atuais e Futuras

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Suzana Prado Pereira Da Silva
Melissa Cardoso Deuner
Gustavo Da Silva Santiago
Mariana Silva De Araujo
Gyzelle Pereira Vilhena Do Nascimento
Camilla Araújo E Silva Cordova

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

A demência, sobretudo a doença de Alzheimer, representa um desafio crescente na saúde pública, afetando milhões de pessoas e impactando a qualidade de vida de pacientes e familiares. Atualmente, a farmacoterapia foca no alívio dos sintomas cognitivos e comportamentais, principalmente por meio dos inibidores da colinesterase e da memantina. Entretanto, esses tratamentos oferecem benefícios modestos e não modificam a progressão da doença. Assim, novas abordagens – incluindo terapias antioxidantes, reposição estrogênica, anti- inflamatórios e imunoterapia anti-amiloide – têm sido investigadas para ampliar a eficácia e segurança do manejo farmacológico da demência, abrindo perspectivas para tratamentos futuros mais eficazes e individualizados.

Objetivo

Revisar as abordagens farmacoterapêuticas atuais para o tratamento da demência, com ênfase nos inibidores da colinesterase e na memantina, e analisar estratégias emergentes – como terapias antioxidantes, reposição estrogênica, anti-inflamatórios e imunoterapia – que visam modificar o curso da doença e promover melhorias funcionais e cognitivas nos pacientes.

Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram pesquisados artigos científicos em bases como PubMed, Scielo e Google Acadêmico, publicados entre 2013 e 2022, que abordam a farmacoterapia da demência. Os critérios de inclusão envolveram estudos que descrevem os tratamentos atuais – especialmente os inibidores da colinesterase e a memantina – e as abordagens emergentes, como terapias antioxidantes, o uso de estrogênio e novas estratégias imunoterapêuticas. Foram separados sete artigos, mas somente quatro foram selecionados. Artigos que não focavam na temática ou que apresentavam dados desatualizados foram excluídos da análise.

Resultados e Discussão

A análise dos estudos selecionados revela que os inibidores da colinesterase (donepezil, galantamina, rivastigmina) e a memantina permanecem como as principais opções terapêuticas para a demência, proporcionando melhora modesta nos sintomas. Contudo, a eficácia desses tratamentos é limitada, e os efeitos adversos, como náuseas, insônia e, em alguns casos, agravamento cognitivo, comprometem a adesão ao tratamento. Pesquisas recentes apontam para o potencial dos antioxidantes, da reposição estrogênica e dos anti-inflamatórios, além das terapias anti-amiloide, como estratégias promissoras para retardar a progressão da doença. Adicionalmente, estudos sobre interações medicamentosas em idosos demonstram que a polifarmácia e as alterações farmacocinéticas associadas ao envelhecimento exigem uma abordagem mais personalizada, o que reforça a importância de novas terapias combinadas e de tratamentos que atuem sobre os processos patológicos da demência.

Conclusão

Embora os tratamentos atuais melhorem modestamente os sintomas cognitivos e comportamentais, sua eficácia é limitada e frequentemente acompanhada de efeitos adversos. Estratégias emergentes e terapias combinadas demonstram potencial para retardar a progressão da demência e melhorar a qualidade de vida, atuando nos mecanismos patológicos subjacentes. Novos estudos clínicos são fundamentais para validar e consolidar essas abordagens terapêuticas.

Referências

FREITAS, R. de B. et al. TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER – REVISÃO DO MANEJO FARMACOLÓGICO. Trabalho de Conclusão de Curso, 2022. Disponível em: https://dspace.unisa.br/server/api/core/bitstreams/c5c34b27-bd5d-4c71-9071-24d3945b6e86/content. Acesso em: 7 mar. 2025.

LEITÃO, A. J. et al. PLANO DE CUIDADOS NA REDE INTRAFAMILIAR DO IDOSO COM DEMÊNCIA. Instituto Produzir, [S.I.], p. 120, 2022. Disponível em: https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/978-65-84941-04-5-012.pdf. Acesso em: 7 mar. 2025.

MENDES, W. do N. et al. CARGA SEDATIVA NA FARMACOTERAPIA DOMICILIAR DE IDOSOS. RBFH e SS, [S.I.], v. 8, n. 2, 2017. Disponível em: https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/download/289/298. Acesso em: 7 mar. 2025.

PINHEIRO, J. S. et al. Interação medicamentosa e a farmacoterapia de pacientes geriátricos com síndromes demenciais. RBGG, [S.I.], v. 16, n. 2, p. 303-314, 2013. https://www.scielo.br/j/rbgg/a/8c5ygFFHSKkrV4SGVrpGjCw/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 7 mar. 2025.